

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO FATOR CONTRIBUINTE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

IONARA PAULINA LOBATO RODRIGUES¹; TAINÁ SAYURI ONUMA DE OLIVEIRA¹; **FABIANNE SOUZA DE JESUS**².

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é imprescindível e deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção, e que na realidade deve estar direcionada à melhoria das condições de vida e de saúde das comunidades¹. Para se obter um nível satisfatório de saúde, a população precisa observar suas necessidades básicas e satisfazê-las¹. Devem ser capazes também de adotar mudanças de comportamentos, práticas e atitudes. Neste sentido a educação em saúde significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a sua vida². A prática da Educação em Saúde requer do profissional de saúde, e principalmente de enfermagem, por sua proximidade com esta prática, uma análise crítica da sua atuação, bem como uma reflexão de seu papel como educador². O enfermeiro desempenha função importante para a população, pois participa de programas e atividades de educação em saúde, visando à melhoria da saúde do indivíduo, da família e da população em geral².

OBJETIVO: Descrever a atuação de enfermagem a promoção e prevenção de doenças crônicas em uma Unidade básica de saúde, usado como instrumento norteador a educação em saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido entre práticas supervisionadas de acadêmicos e enfermeiros, que “é um novo tipo de fonte de informação da BVS dedicada à coleta de depoimentos e registro de situações e casos relevantes que ocorreram durante a implementação de um programa, projeto ou em uma dada situação problema”⁴. Esta prática foi realizada durante estágio curricular em Enfermagem em Doenças Crônicas no bairro de Jaderlândia no município de Belém-PA, contemplando carga horária de 20 horas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A prática supervisionada em questão foi da disciplina de Enfermagem em Doenças Crônicas. Onde foi possível constatar que a comunidade participa do programa oferecido, que é o HIPERDIA – O Hiperdia destina-se ao cadastramento e acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus atendidos na rede ambulatorial do Sistema Único de Saúde – SUS, permitindo gerar informação para aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos de forma regular e sistemática a todos os pacientes cadastrados, sendo em sua maioria os idosos, porém, existe uma carência de atendimento específico para esta faixa etária durante a consulta de enfermagem e somado à falta de conhecimento sobre a patologia e os cuidados que devem ser tomados pelos mesmos, isso acaba se tornando um obstáculo prejudicando a qualidade da assistência de enfermagem para que se possa proporcionar um atendimento com eficácia. Contudo, durante esta prática disciplinar, nós acadêmicas de enfermagem, tivemos a oportunidade de contribuir com o atendimento, desenvolvemos ações de orientações, através de palestras utilizando instrumentos como o Banner ressaltado sobre a importância de uma alimentação adequada na vida de hipertensos e diabéticos bem como a prevenção de doenças crônicas e uma reflexão sobre o papel do enfermeiro diante do atendimento. A palestra foi realizada em uma capela do bairro - onde era feito o atendimento

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil.
2. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutoranda em Enfermagem pela Escola Paulista de Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo (EPE-Unifesp) / Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA).

da clientela, por motivos de reforma a estrutura da unidade – onde foi uma importante ferramenta para a estimulação dos princípios que regem a noção de autocuidado. Além de propor caminhos alternativos aos cuidadores leigos, também merecem destaque por prepará-los a adquirir autoconsciência crítica para rever conceitos e valores. **CONCLUSÃO:** Esta experiência no bairro o Jaderlândia mostrou que de fato, a educação em saúde é essencial para a reflexão e mudança de comportamento na vida dos indivíduos. Portanto, a educação em saúde precisa ser sistematicamente planejada, pois proporciona medidas comportamentais para alcançar um efeito intencional sobre a própria saúde. O Enfermeiro, como profissional de saúde precisa ser capaz de identificar os níveis de suas ações no processo educativo, refletindo a necessidade de se desvincular da sua prática assistencial, colocando-se como educador justamente pela ação recíproca da reflexão das pessoas, entendendo que ele não é o dono do saber e sim um cooperador e participe deste processo transformador. **IMPLICAÇÕES:** A educação continuada leva o profissional enfermeiro à competência, ao conhecimento e à atualização, que são componentes necessários para garantir a sobrevivência, tanto do profissional quanto da própria profissão.⁴

REFRÊNCIAS: 1 BRASIL; Ministério da saúde, 2014; disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/epidemiologicos/hiperdia> acessado em: 13/ 09/ 2014; 2 Oliveira HM, Gonçalves MJF, EDUCAÇÃO EM SAÚDE: Uma experiência transformadora; Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF) 2004; 3 BIREME, Biblioteca Regional de Medicina, São Paulo 2014; disponível em: http://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=37&Itemid=55&lang=pt acessado em: 11/ 09/2014 ; 4 Paschoal AS, Mantovani MF, Méier MJ; Percepção da educação permanente continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino; Revisa Escola de Enfermagem USP,2007

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil.
2. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutoranda em Enfermagem pela Escola Paulista de Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo (EPE-Unifesp) / Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA).